

DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UM JORNAL POPULAR DE VILA

THELES RODRIGUES¹; **ALINE ACCORSSI²**

¹ Universidade Federal de Pelotas – theles06rodrigues@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – alineaccorssi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os desafios envolvidos na criação de um jornal comunitário. A proposta consiste na produção do Jornal Popular da Vila Castilho, iniciativa que surgiu na biblioteca comunitária da comunidade, com o apoio do Programa de Educação Tutorial Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (PET GAPE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A Biblioteca Comunitária da Vila Castilho, espaço construído coletivamente, iniciou suas atividades em 2024 como um projeto voltado para a periferia.

O jornal foi idealizado no mesmo ano e desenvolvido em conjunto pela biblioteca, pelo PET GAPE e pela comunidade da Vila Castilho. Ao longo do processo, percebeu-se a dificuldade de reunir informações relevantes para a publicação. Tínhamos pessoas, histórias e algumas pautas planejadas, mas a falta de experiência na elaboração de um jornal trouxe desafios e obstáculos.

Registrar histórias mantidas pela oralidade, e não pela escrita, exige tempo e paciência. A comunidade onde atuamos é ativa e dinâmica, mas pouco acostumada a falar sobre si mesma e a ser ouvida. As crianças, com as quais temos maior convívio na biblioteca, não conhecem um jornal físico em papel. Para os adultos, o hábito de se informar por meio de jornais impressos está distante, e, com o surgimento das redes sociais e o excesso de informações, pouco parece ser novidade ou suficientemente interessante.

Diante desses obstáculos, persistimos e não abandonamos o projeto. Nos poucos, o jornal foi tomando forma: as histórias foram sendo coletadas, construídas e redigidas; os textos apurados e, graças ao empenho do coletivo, conseguimos transformar a ideia em realidade. O processo de produção demandou mais tempo do que o previsto, mas a dedicação de todos garantiu seu avanço. Assim, o jornal Popular de Vila terá sua primeira impressão nos próximos meses e será distribuído na UFPel, na Castilho e pela cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Na formulação do boneco do jornal, definimos nosso número de páginas, sua formatação, com planejamento de quais notícias, entrevistas e escritas que estariam na primeira edição do Jornal Popular de Vila.

A primeira entrevista teve seu primeiro contato no final de 2024, quando visitamos uma pessoa importante para história da comunidade e da cidade. Contudo, devido a problemas de saúde, não pudemos seguir a entrevista com ela. Resolvemos aguardar sua melhora com paciência e, então, em 2025, decidimos entrevistar outra figura importante da comunidade para a primeira

edição do nosso jornal. Aos poucos, fomos introduzindo nas atividades da biblioteca com as crianças o tema do jornal, algo que foi mais difícil do que imaginávamos. Fizemos colagens, alguns desenhos e criamos uma história. Em meio ao processo, fomos conversando com a comunidade sobre a construção do jornal e recolhendo informações pertinentes para criarmos nosso acervo de notícias. Tomamos todo o cuidado ético necessário zelando pelos direitos de imagem e autorais, para que a comunidade se sentisse pertencente e respeitada.

O Jornal está prestes a ser lançado. Será impresso pelo GAPE e, nesse primeiro momento, os pontos de distribuição de maneira gratuita serão a Biblioteca da Vila Castilho, UFPEL e projetos que o GAPE tem construído.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Por meio da consulta popular sobre o jornal, fomos bem recebidos pela comunidade. Muitos moradores entenderam ser uma boa forma de reconhecer a história da vila e consideraram importante retomar o uso do jornal. Nossa primeira entrevistada foi Dona Conceição. Integrantes da biblioteca foram até sua casa para realizar a entrevista. Passamos cerca de quatro horas conversando e nos conhecendo, marcando a entrevista para o primeiro trimestre de 2025. Porém, ela adoeceu e perdemos contato. Para não ficarmos sem entrevista, buscamos seu Darcizinho, pessoa reconhecida na comunidade e no carnaval de Pelotas. Precisamos de três encontros com ele para construir a entrevista, mas o resultado foi excelente.

Na atividade com as crianças, partimos da ideia de criar uma notícia para o jornal em forma de desenho, como elas próprias pediram. O resultado foi surpreendente: todas desenharam uma TV grande com algo acontecendo dentro dela. Esse fato nos mostrou claramente que, para aquela geração, o jornal já não era mais percebido como um objeto físico de papel que se folheia e lê, mas sim como um conteúdo audiovisual. O processo de incluirmos efetivamente uma notícia das crianças no jornal, saindo daquele modelo inicial, demandou mais quatro encontros de muita aprendizagem.

Conforme recolhíamos as informações, ouvíamos as entrevistas e selecionávamos as fotos, fomos montando a estrutura do jornal em uma plataforma de edição online. A entrevista foi transcrita e passou por uma criteriosa seleção do que seria publicado. Foi um exercício prático que refletiu as funções da comunicação comunitária descritas por Cecília Peruzzo (1998, p. 302), que afirma que esta prática "ajuda a conhecer, resgatar e valorizar as raízes do povo [...] socializa o direito de expressão e os conhecimentos técnicos [e] difunde conteúdos diretamente relacionados à vida local". Dessa forma, a atividade de criação da história do Cavaleiro Fantasma da Vila Castilho, por exemplo, ganhou as páginas do jornal. Ela será publicada junto com outras notícias e informes do GAPE, da Biblioteca e da vila, materializando o que Peruzzo define como "dar voz, pela própria voz, a quem era considerado 'sem voz'".

Ao longo de todo o processo, mesmo com o apoio da comunidade e a parceria entre a biblioteca e o GAPE, a construção do jornal não foi tarefa fácil. Enfrentamos diversos imprevistos, dificuldades e até mesmo limitações técnicas para concretizar a ideia. Como bem observa Conceição Evaristo (2018, p. 9): "Se contar e recordar são atos marcados por sinais de incompletude, pois difícil é traduzir os intensos da memória, imagine escrever".

Acreditamos que a importância do jornal para a comunidade e nosso compromisso em criar algo verdadeiramente relevante, que pudesse abarcar

afeto, cultura, política e senso de identidade da Vila, nos impulsionou a seguir com paciência e cuidado. Compreendemos que cada pessoa tem seu próprio tempo, que a fala e a vivência precedem a escrita. Por isso, foi necessário esperar e escutar atentamente para que essas vozes pudessem se expressar a partir (e para elas) delas em um Jornal Popular de Vila.

4. CONSIDERAÇÕES

O trabalho ao qual nos comprometemos constrói uma troca coletiva, fortalecida pela educação popular, que valoriza os saberes da comunidade, que aprende e ensina de maneira mútua. A Vila Castilho também se consolida como espaço de produção de conhecimento e cultura. Por meio do jornal, buscamos registrar esses saberes em diálogo constante com o GAPE, a Biblioteca e a comunidade.

Mesmo diante das dificuldades, procuramos respeitar os tempos e compreender a importância do processo. Ao longo das entrevistas, percebemos a riqueza das histórias compartilhadas, as quais nos proporcionaram tanto trabalho quanto gratificação. Acreditávamos que cada palavra dita carregava sua importância, e cada etapa correspondia às nossas expectativas na produção do jornal.

Neste momento, estamos prestes a lançar o jornal. Em breve, ele estará circulando, e poderemos avaliar melhor seu potencial e sua recepção pela comunidade. Os planejamentos já estão voltados para a próxima edição. Esperamos que, com a experiência e a bagagem acumuladas, a próxima edição saia em breve. A intenção é que o jornal popular de vila se consolide como veículo de troca de informações, tanto dentro quanto fora da comunidade. A interação entre comunidade e universidade mostra-se igualmente relevante, com potencial para aproximar realidades distintas. Por fim, por meio do diálogo entre o GAPE e a biblioteca comunitária, almejamos contribuir para o reconhecimento dos saberes e das histórias do povo da vila.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EVARISTO, C. **Canção para ninar menino grande**. São Paulo: Editora, Unipalmares, 2018.

PERUZZO, C. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Rio de Janeiro: Editora, Vozes, 1998.